



Conferência inaugural proferida pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, aqui ao lado de José Carlos de Vasconcelos



Pepetela é o primeiro angolano a ganhar o prémio

Pepetela vence Prémio Literário do Correntes d'Escritas

21.ª edição do encontro literário da Póvoa de Varzim foi inaugurada pelo arquiteto Siza Vieira, que lotou auditório

Ana Trocado Marques
cultura@jn.pt

PÓVOA É um livro em que realidade e ficção se misturam, com muito de político e ironia quanto basta. “Sua Excelência, de corpo presente”, de Pepetela (Benguela, 1941), venceu o Prémio Literário Casino da Póvoa, na 21.ª edição do Cor-

rentes d'Escritas – Encontro de Escritores de Expressão Ibérica, cujo tiro de partida foi dado com a conferência “Arquitetura e as outras artes”, protagonizada pelo arquiteto português e Pritzker Álvaro Siza Vieira.

Num auditório do Cine-Teatro Garrett completamente lotado para ouvir Siza, o arquiteto de 86 anos

avisou logo que não falaria de literatura, “por incompetência”; nem de arquitetura, porque a disciplina vive em “agonia” e não pretendia converter aquele momento numa “lamúria”. Mas lá acabou por colocar a mão da poesia na mão da arquitetura. Nos dois casos, disse, o que importa é o rigor. “Na poesia, cada palavra

tem de estar ali e não pode ser outra. Isso tem tudo a ver com a arquitetura”.

PEPETELA AUSENTE

Pepetela, galardoado em 2017 com o Prémio Camões, é o primeiro angolano a vencer o prémio literário Correntes d'Escritas, considerado um dos mais relevantes da literatura ibérica. Ausente do encontro da Póvoa de Varzim, o escritor de 78 anos enviou uma mensagem, agradecendo “a honra e encorajamento para persistir na escrita”. Recentemente operado em Luanda, está impossibilitado de fazer a viagem para estar, este sábado, presente na entrega do prémio, no valor de 20 mil euros.

Pepetela figurava na lista de 15 finalistas, ao lado de nomes como Mia Couto, Lídia Jorge e Mário Cláudio. Mas o júri, constituído por Ana Daniela Soares, Carlos Quiroga, Isabel Pires de Lima, Paula Mendes Coelho e Valter Hugo Mãe, foi unânime. Destacou “a originalidade do estratagemma nar-

rativo eficaz para denunciar com ironia uma história de nepotismo e abuso de poder própria de sistemas totalitários”. E foi também sensível “à dimensão antecipativa de ficção do autor, que estabelece fortes pontos de contacto com a realidade atual”.

ELOGIO DO GOVERNO

Até sábado, haverá 106 escritores de 14 países na Póvoa. A literatura catalã, representada por autores como Clara Usón, Laia Martínez i López ou Tina Vallès, está em destaque. A festa divide-se entre debates, lançamentos de livros, exposições, cinema, concertos, residências literárias e múltiplas atividades.

Pioneiro em Portugal, o encontro “tem dado voz à diversidade das culturas que partilham as línguas ibéricas”, elogiou o secretário de Estado Nuno Artur Silva. “O festival soube crescer”, fazendo jus à Póvoa de Eça, e contribuindo “para a resistência ao centralismo e ao afunilamento da oferta cultural”. ●

PRÉMIO

Escola de Benfica com mais de 50 alunos a concurso

“Só de alunos desta escola recebemos mais de 50 textos!”, frisou o vereador da Cultura Luís Diamantino. A escola é a Secundária José Gomes Ferreira, em Benfica, Lisboa. Os textos foram candidatos ao Prémio Correntes d'Escritas Papeleria Locus. O vereador saudou a iniciativa da escola, numa altura em que é tão difícil motivar a leitura e a escrita. A vencedora – da “Gomes Ferreira”, pois claro – foi Ana Sofia Franco Trigo, com o texto “Relógios parados”. Já para os mais pequenos, o grande vencedor do conto infantil ilustrado foi “A tempestade no rio”, dos alunos do 4.º C da Escola Básica da Venda do Pinheiro.

FOTOGRAFIA: GONÇALO MACHADO

ARTIST: MACHADO / GLOBAL IMAGES